

IMÓVEIS

Funcionário de edifício

Hoje é comemorado o dia dele. Profissionais contam histórias curiosas no trabalho

Eles têm a tarefa de cuidar das áreas dentro dos edifícios e deixar tudo em ordem. Nesta atividade profissional, ter traquejo para lidar com as pessoas e conhecer os moradores ou trabalhadores em prédios comerciais pode facilitar a comunicação e o cotidiano do condomínio. Eles podem ocupar cargos como porteiros, faxineiros e ascensoristas. Hoje, dia 29, é comemorado o Dia dos Empregados de Edifício.

Para marcar a data, o **MEIA HORA** procurou profissionais que atuam em condomínios para contar histórias do dia a dia de trabalho. Além disso, especialistas pontuam o que é necessário para trabalhar na área.

“Os condomínios buscam pessoas atenciosas, proativas e com senso de responsabilidade. Existem vários cursos voltados para portaria como qualificação nos atendimentos, segurança na portaria e primeiros socorros. Os cursos são considerados um diferencial, pois atualmente a procura por vagas aumentou bastante”, comenta Anna Caro-

lina Chazam, gerente de gestão predial da Estasa.

Para Ana Cláudia Borges, de 42 anos, ascensorista de um prédio comercial no Catete, na Zona Sul do Rio, uma das coisas mais importantes em ser funcionário de edifício é saber como lidar com as pessoas. “Diariamente, me deparo com diferentes humores. Por conta disso, tiro lições sobre uma boa convivência”, afirma.

Casos inusitados

A ascensorista lembra que durante os seis anos de profissão já passou por histórias inusitadas, como quando deixou o elevador para ajudar uma senhora a entrar no apartamento e retirou o banquinho para fora. “Ao retornar, ele tinha sumido e até hoje não sei aonde ele foi parar”, relembra Ana.

Ela ainda lembra de uma vez quando entrou no elevador um ator famoso e ela tentou fazer uma ‘selfie’ com ele. “Quando fui tirar a foto, o meu telefone acabou a bateria na hora. Acabei perdendo a chance”, conta ela, rindo.

Mediar conflitos

•Especialistas explicam que saber se antecipar aos problemas, antes de um profissional especializado ser chamado, também é um diferencial. Um bom exemplo disso é o porteiro Geneton Torquato, de um edifício no Leblon. Há 38 anos no cargo, ele conhece bem os moradores e é querido por todos.

“Ele conhece a personalidade de cada morador, sabe a movimentação do prédio. Ele se tornou um mediador entre os moradores e todos os outros funcionários”, diz o síndico do prédio, Rogério Ferreira.

“Trabalho do mesmo jeito que comecei com eles até hoje. Tenho maior consideração com todos. Tem gente que era pequena quando eu cheguei aqui e hoje já tem filho”, conta Geneton, de 71.

Especialização é porta de entrada do sucesso

•Para Valnei Ribeiro, gerente de negócios da Apsa, cursos profissionalizantes também podem ajudar no crescimento e desenvolvimento dos funcionários no mercado. A Apsa, por exemplo, promove curso sobre prevenção a acidentes no trabalho. A Secovi-Rio também oferece cursos voltados para porteiros, zeladores e equipe

de manutenção de condomínios. O conteúdo vai desde as atribuições e responsabilidades de cada funcionário até comunicação e ética no trabalho. “Para me manter atualizada e aperfeiçoar o trabalho, eu tenho procurado realizar cursos de qualificação”, afirma Ana.

No caso de porteiros, treinar o profissional quanto aos pro-

cedimentos e protocolos sobre sua segurança é fundamental. Valnei Ribeiro também orienta que o síndico dos edifícios envie os porteiros às reuniões que acontecem nos batalhões de polícia militar, com o objetivo de mantê-los atualizados sobre as técnicas e disfarces que os meliantes se utilizam para entrar nos prédios.

ARQUIVO PESSOAL



A ascensorista Ana explica que faz cursos para se especializar